

Solidariedade global com os jornalistas com salários em atraso e ameaça de despedimento

written by O Cidadão | 9 de Janeiro, 2024



O Sindicato dos Jornalistas (SJ) convida todos os profissionais a efectuarem uma paragem laboral, amanhã à tarde, em solidariedade com todos aqueles que estão com salários em atraso e com a ameaça de despedimento colectivo no Grupo Global Media. ***“Nós, jornalistas, estamos na linha da frente contra o totalitarismo, a intolerância, a mentira, o boato, a manipulação, a ignorância”.***

Não é por acaso que o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, referiu recentemente que ***“a capacidade para criar desinformação a uma escala global e minar factos estabelecidos cientificamente constitui um risco existencial da própria humanidade”.***

Não é por acaso, também, que o artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem faz referência à liberdade de informação como um direito fundamental e o n.º 2 do artigo 11.º da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia refere expressamente que ***“a liberdade e o pluralismo dos media têm de ser respeitados”***.

Não é por acaso que a Constituição da República Portuguesa, Artigo 37.º, consagra a Liberdade de expressão e informação, e o Artigo 38.º a Liberdade de imprensa e meios de comunicação social.

“Como todos sabemos, há formas e intensidades distintas de colocar em causa a liberdade de informação. Uma das mais silenciosas e menos discutidas são as condições de trabalho dos jornalistas: em Portugal apenas metade dos jornalistas têm um contrato permanente, que contrasta com a realidade portuguesa onde os vínculos permanentes são a regra. Choca, também, com a própria Constituição e lei que proíbem a precariedade”, pode ler-se no comunicado do SJ enviado para todas as redacções.

A insegurança no emprego, a par com os salários baixos praticados no setor, representa um obstáculo grave ao desenvolvimento da profissão e constitui um entrave ao próprio direito dos cidadãos de serem informados livremente: um jornalista que não consegue pagar as contas ou ter um mínimo de estabilidade no emprego está mais exposto às pressões de administrações menos escrupulosas e do poder em geral. **Isso fere de morte a Liberdade de Imprensa, um dos mais determinantes pilares da nossa democracia.**

Enfrentamos, actualmente, um dos momentos mais difíceis dos últimos anos, de que a situação no Global Media Group é o exemplo mais premente e urgente. São os despedimentos colectivos, o incumprimento das leis e da contratação coletiva, as tentativas de silenciar o pluralismo, a descredibilização e a secundarização da informação fidedigna e

credível.

Para que a sociedade civil, o poder político e as empresas de media nunca se esqueçam que sem jornalistas com condições dignas de trabalho não há liberdade de imprensa, o Sindicato dos Jornalistas apela a todos para que se juntem ao protesto da Global Media Group, que cumpre um dia de greve pela defesa dos postos de trabalho, do salário em dívida, e do jornalismo.

Faz-te ouvir e, num gesto de protesto e, também, de solidariedade com a Global, junta-te à greve entre as 14 e as 15 horas, no dia 10 de janeiro de 2024.